

O BONDE

(Registrado sob o n.º. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ORGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Alberto M. Alonso Redator Chefe: Ernani L. Hartung Gerente: Guy P. de Freitas

Ano IIII

Viçosa, 19 de Março de 1949

N.º. 79 77

UMA EXISTÊNCIA

Guy Prado

O "BONDE", êste pequeno pasquim, já possui um passado, sim, um curtido passado.

Seu nascimento, em setembro de 1945, encheu de alegria o meio esaviano, seu gerador. Risos prazenteiros festejavam o aparecimento daquela criaturinha.

Vieram depois as primeiras palavras, os primeiros passos, ainda incertos, mas sempre apoiados por aqueles que o conceberam.

E o jornalzinho foi crescendo, tomando forma, e, como uma criança, se distraía e distraía aqueles que o queriam bem.

Um dia chegou a puberdade: aquele adolescente, num dos repentes próprios da sua idade, pensando que já era alguém, teve uma discussão, e fugiu de casa.

Passou amargos momentos, sentiu-se fraco, pensou não aguentar, mas o amor próprio serviu-lhe de estêio: queria mostrar que, apesar de tudo, era capaz de vencer.

As longas e exaustivas meditações adiantaram o seu amadurecimento, começou a raciocinar. E aquele corpo de quatro páginas notou que a vida não se resumia em brincadeiras, que mais cedo ou mais tarde teria de agir. Percebeu que de nada adiantavam as explosões, que sem o Bom-Senso e a Argumentação acabaria ridicularizado, cheio de inimigos, e que, melhor seria atuar visando o bem da coletividade, o seu próprio bem. Seus pensamentos pouco a pouco foram ficando mais claros: surgira seu Ideal.

Sentindo-se independente, partiu.

E saiu tropeando, pois estava certo de que aqueles que vivem onde nasceu, um dia iriam compreendê-lo.

APRESENTAÇÃO

De ano para ano tem-se notado uma sensível queda do nível cultural dos Esavianos.

Não é nosso intuito, ao apresentarmos esta coluna, discutirmos quais sejam suas causas ou seus efeitos, quais sejam suas origens ou seus responsáveis. Reconhecemos perfeitamente que êste fato se verifica, atualmente, em todos os Centros Estudantis.

Queremos, contudo, culpar, em grande parte, a "Preguiça Mental" que nos invade, a indolência, de que somos possuidores, a falta de gosto pelas coisas úteis à nossa Vida.

Anos atrás, quando esta folha lançava suas primeiras edições, não faltavam colaboradores que preenchessem suas Colunas com idéias transformadas em matéria de real valor, quer no sentido literário, quer no sentido crítico, quer no tom humorístico. Como se explica, então, esta quebra de nível cultural?

E' justamente a falta de espírito curioso pelo que tem valor, a ausência da força de vontade.

Não queremos, com isso, demonstrar que nosso periódico seja apenas um simples "Jornaleco", não, em absoluto. Encontra-se na Redação, felizmente, em Arquivo próprio, uma coleção completa de suas edições e para os que as desconheçam, esclarecemos: "O Bonde" sempre teve artigos dignos de serem mencionados.

Devemos, no entretanto, acabar com as Colunas destrutivas da harmonia e da cultura, exterminar o baixo humorismo que desgra-

cadamente vem sendo cultivado em todos os recantos de nosso território.

A atual Diretoria, querendo sanar este câos por que atravessamos, "mui cretina e pretenciosamente" lança seu apêlo áqueles de boa vontade. Para tanto, em reunião concedida pelo Sr. Diretor da Escola, tivemos oportunidade de esclarecer e sermos esclarecidos sôbre as diretrizes que tentaremos tomar durante o exercicio de 1949. Disse-nos ainda, o Sr. Diretor, que estaria pronto a cooperar e admitiria a crítica, desde que nos fundássemos em bases precisas e construtivas.

Amelhoria do Material que preenche nossas colunas, a organização de Concursos literários, críticos ou humorísticos, o maior intercâmbio entre os alunos e a Cidade são os primeiros passos que pretendemos e que tão somente dependem do apêlo moral e intelectual daqueles que nos elegeram.

Finalmente, queremos deixar bem frisado o nosso agradecimento sincero e despretencioso à Diretoria que nos precedeu. Como prova disto empregaremos todos nossos esforços na consecução dos Ideais desta Folha.

p/Diretoria
AVTUVIO RODAS

Inimigo dos Pássaros

E' sabido que o homem é o mais feroz dos animais. No seu "Ego" existem duas personalidades, que, embora aparentemente indistintas, mostram-nos, a todo momento, sua diferença radical: o homem anjo e o homem demônio.

Enquanto que os outros animais da Natureza matam exclusivamente com o intuito de alimentar-se ou com o natural instinto de defesa, o homem, além dessas práticas, ainda elimina as criaturas obedecendo a um hábito, ao qual deu o nome de "esporte" ou, mesmo, por um simples desejo de mostrar sua superioridade no seio da criação.

A todo momento, vemos como a Humanidade dá cabo, sem motivo, de animais que nenhum mal lhe fazem, sinão

agradar-lhe a vista e ouvidos com suas formas e vozes caprichosas.

Nêsse caso estão os passarinhos, lindos mimos que Deus deu ao homem.

No entanto, é principalmente contra os passarinhos que êste desfecha todo seu instinto destrutivo, um mal que recebeu como herança do pecado de Adão.

Mas, não estamos aqui para suscitar casos que dizem respeito à formação moral do homem e do que êle tem de mais complexo: o instinto.

Queremos, apenas, extranhar o fato de individuos pertencentes a uma profissão que, acima de todas, deve zelar pela preservação das cousas belas da Natureza, verem nelas apenas um alvo de sua índole perversa.

E' o que se nota entre alguns estudantes de Agricultura, aqui em nosso meio. Decidiram êles dar cabo de todos os pássaros, grandes e pequenos, que tivessem a desdita, de se postar ao alcance de sua "Flauber" exterminadora.

E o que assitimos no ano passado e que, por certo, ainda agora iremos assistir, é de confranger o coração mais empedernido. Animais inocentes são imolados barbaramente, sem a mínima complacência ou espírito de piedade de seus algozes.

E que fazem êsses cruéis destruidores com suas vítimas, após consumado o crime? absolutamente nada.

Deixam-nos expostas às moscas e formigas, no próprio local onde tombaram e vão atrás de outras e outras vítimas.

Quanta injustiça se faz aos passarinhos!

Não são êles, acaso, grandes responsáveis pela multiplicação das culturas e aumento da vegetação no Globo?

Não destroem um sem número de insetos e pequenos animais daninhos?

É verdade que há muitas espécies de pássaros que também fazem concorrência às plantações do homem. Mas, não é justo que tenham parte

do produto que êles também ajudaram a produzir?

Se a Humanidade se compenetrasse do papel que têm todos os seres da Natureza, animais e vegetais, para o equilibrio da vida na Terra; não haveria, é certo, tanto fenômeno estranho, nem tão grandes e catastróficas seriam as manifestações dos elementos na superfície do Globo.

MARKOS

Reencontro com meu sonho

ESAV foi meu sonho de garoto, sonho que se concretizou afinal. Criado no campo, tendo-lhe grande apêgo, dedico-lhe sincera amizade...

Este sentimento que surgiu leve, imperceptível, teve como consequência, o meu sonho de garoto. ESAV foi para mim velha namorada almejada, quasi sempre distante e, enfim, depois de tantos obstáculos vencidos, conseguida...

Estes obstáculos, de motivos tolos, interpostos entre eu e meu sonho, se avolumaram à medida que deles me aproximava.

Inexperiente, sem vontade própria, não os combati, cedí e deixando o caminho vedado, embarasfutei-me por uma picada que me levou para longe de meu sonho de garoto.

Levou-me a uma clareira onde tudo era novo, tudo desconhecido, entusiasmado dediquei-me com ardor à nova carreira...

Metido entre os livros, poucas eram as vezes que procurava pensar; numa destas olhei para o futuro, surpresa amarga, não o distingui, envolto que estava num negrume de noite.

Assustei-me e voltei aos livros com medo de encará-lo.

Entretanto, a curiosidade venceu ao medo; resolvi verificar a causa de tal negrume, não procurei muito, pois oia surgiu nítida, atordoante: não tinha mais ideal... Sim, meu ideal desaparecera...

Sempre pensei em dedicar-me ao campo, como dedicar-

me à luta ingrata do médico contra a morte? Como supor-me vivendo em intimidades com os sofrimentos, eu, que sempre tive a vida livre do campo, e sempre procurei vive-la intensamente?!

Perdi-me entre meus pensamentos. Inibido, não conseguia decidir-me: se dedicarme ao que mais queria, se submisso continuar esta carreira, para mim, sem expressão. Repentinamente, d'este conflito psíquico, emerge meu sonho de Ginásio, agora com aspecto másculo, cheio de forças e, num momento, decidi segui-lo.

Vim a Viçosa, novas apreensões me esperavam. Negro, como todo pensamento amargo, cheio de tentáculos, surgiu em mim o medo da reprovação. Mas, venci o último obstáculo, venci galhardamente e foi entre o riso e o choro, próprios das grandes alegrias, que recebi a Boa-nova. Era, enfim, um aluno da ESAV.

Agora, olhando o futuro, vejo-o claro, sem nuvens negras e nele, bem nítido, vejo o meu IDEAL ...

BIRIBA (Calouro do S-I)

POST-HUMUS

N. da R.º — Senhores, dentre os inúmeros "especimens" a serem postumados Surucucú vagando, pelo internato, resolveu postumar a figurinha mais fácil da linda Tijuca. Ei-lo.

Nome: — DT-Von

Alcunha: — Totó

Apelido: — Mané Renha

Físico: — Tanajura

Porte: — Bulcânico

Pernas: — Grandes e inúteis

Cabeça: — Mais inútil ainda

Mentalidade: — Dom Fulgêncio

Desenvolvimento: — Ultra-precoce

Prefissão: — Mascate

Importado da mais bela das plagas, a Tijuca, aqui aportou, por descuido, revelando-se exímio D. Juan, o nosso belo, simpático e não sorumbático Garotão.

Desde seus primeiros dias,

aqui em Viçosa, revelou-se um verdadeiro Tarzan e se não perguntem-no acêrca de suas proezas nos Bailes carnavalescos de 48.

Ama, e como todo aquele que ama, vive no mundo da Lua.

No setor Comercial tem se demonstrado hábil e capacitado financista, rival único de D. Peixeiro, dado suas vantajosas e lucrativas "Barganhas". Não há este que desconheça sua finíssima e variada coleção de relíquias, como: Totó, o macaco, pushing-ball, cachimbos e, dentre outras utilidades destaca-se ainda o remo em seco, (que puxa mais de um lado que do outro).

Esportivamente falando, notabiliza-se pelas suas "respeitáveis" chuteiras, suas santuosas raquetes, seus característicos lances de Voley, isto não contando sua inconfundível indumentária desportiva.

Contrariando a preleção do Prof. Potsch apresenta-se às aulas com os inconfundíveis trajes de Lord: finíssimo culote, formosas e bem tratadas botas, etc. etc. o que vem claramente demonstrar que é dono de extensíssimos latifúndios na Baixada Fluminense onde, segundo fomos informados, pretende explorá-los racional e economicamente.

Seu único sonho nesta Escola, além do de fazer uma estaçãozinha de águas ... é tornar-se um futurista citricultor. Duvidam? Perguntem ao Mançada e Gerino.

Garoton por excelência, é, contudo, amante da ordem e da disciplina nos intervalos das aulas, durante as aulas no campo, no refatório é emfim, onde quer que esteja.

Pouco conhecidas são suas façanhas agrícolas ou zootécnicas e isto porque segue os "sagrados ensinamentos" de Asiática Athanassof I. Professor, que "marca" é este Boi? — Sem resposta.

Amante da política, é louco por um Comício chegando a financiar "qualquer movimen-

tozinho", não é mesmo Srs. do Gremio?

Bem Siô Mané, muito teriamos que escrever, mas lamentamos e ... não bobeie porque voltaremos.

SURUCUCÚ

Rumo "Al Plata"

O título já indica que nos referimos à Grande Excursão, realizada pelo 4º Ano Superior, aos Estados do Sul do Brasil, e as vizinhas Repúblicas da Argentina e Uruguai.

Não nos demoraremos em descrições paisagistas, itinerário e comentários técnicos. O pedido que recebemos foi da enumeração dos mais escabrosos "foras". Elá vão eles.

1 — O tenente Murilo, valendo-se de sua caderneta, quiz atravessar um portão da Intendência da Aeronáutica. Teve o desgosto de ouvir os praças dizerem que nem General passava por ali. Como consolo foi pegar Jacarés em Copacabana! Como se arrasta bem na areia, o colega de Viçosa.

2 — O Pai d'Egua foi um dos protagonistas de um dos maiores escandalos que já se observaram na Estação da Luz, em S. Paulo, quando uma pequena (?) atlética resolveu deixar-lhe o rosto todo sujo de baton. Em compensação foi presenteado com uma colossal pamonha. Um conselho, Seu Pacheco, não vá a Ponte Nova.

3 — O Giló, em Porto Alegre, adquiriu um "Souvenir" Made in Lins, Estado de S. Paulo.

4 — Em Rio Branco, cidade fronteiriça com Jaguarão, todos habitantes falam tão bem o Português, quanto o Castelhana. O Cajueiro, querendo salientar-se, meteu-se a comprar cigarros, no castelhana mais manicômico que já se ouviu sobre a face da terra. — "Ora velho, porque não diz logo que deseja cigarros", responde o empregado do bar.

5 — Há também o caso do Prof. Dorofeeff, que para não dar o braço a torcer, comeu

um bife de 1.400 Grs. e um peixe de 2.300 Grs., isto sem contar o pão, o Chopp, etc. etc.

6 — No Richmond Hotel, o Prof. Chotaro, desejando pedir café para cinco, no Apartamento 405, pediu quatrocentos e cinco "desayunos" para o Apartamento 5.

7 — A maior do Murilo, foi teimar com uma estudante de medicina, que castrar uma porca, é mais difícil que fazer uma operação de apendicite.

8 — Vocês precisavam ver o Lisboa cantando Samba, para aquela estudante de Direito, em Montevideú!! E o discurso que proferiu em La Estanzuela, depois de meia dúzia de copos de vinho!

9 — O viajado Murilo, foi o único que enjoou na travessia de Lagôa dos Patos. E a Lagôa parecia um espelho naquela noite.

KRI-KRI

ESPORTIVAS

(Conclusão da 5a. página)

tusiasmo e dentro da maior ordem.

Entre os Veteranos, Fogoió, e o trio atacante se destacaram com boas combinações. A defesa não foi empenhada e Kunca se revelou como o artilheiro da tarde.

Entre os Calouros não houve nomes de destaque. Descontrolados como estavam, foram aquém da expectativa.

Deleu atuou, como de costume, bem, sem falhas.

Goals de Kunca (4), Cangaceiro (2), Canção, Ladinho, Pau Canta, Fogoió e Meigo. Dos Calouros, Lolota.

As equipes foram assim constituídas:

VETERANOS — Bufo, Calumbly (Detefon), Jaraguá (Kunca), Meigo, Fogoió e Jeep, Pau Canta (Tramela), Canção, Cangaceiro, Iurú, Kunca (Ladinho).

CALOUROS — Coati (Jurupoca), Distinto, Favela, Gasogenio, Bruguelo, Paliteiro, Maná (Mais Um), Dominó, Tidú (Pindoba), Biriba, Lolota.

ZE' MASSA

PRIMEIRA MESA REDONDA DA CONSERVAÇÃO DO SOLO

— PROF. ANTÔNIO REZENDE —

A exemplar Sociedade Rural Brasileira, depois de promover a "Mesa Redonda do Algodão" e a "Mesa Redonda do Café", muito oportunamente realizou a "Primeira Mesa Redonda da Conservação do Solo.

Embora se tenha escrito que o Governador de São Paulo ia ganhar terreno com a realização da Mesa Redonda da Conservação do Solo, não vimos a Política prejudicar os sãos propósitos que justificam a realização desse certame.

Os Paulistas vem sentindo há vários anos o esmaecer da onda verde dos frondosos cafeeiros, que cobriam os solos planos e orlavam as encostas. Em nossos dias, o panorama da lavoura de café, outrora responsável pelo progresso do Estado de São Paulo e de sua grande Capital, está desolador e inspira uma luta tenaz contra as causas da exaustão da fertilidade do solo.

Já estamos no período em que os agricultores esclarecidos procuram os técnicos para que estes ensinam as maneiras mais técnicas e econômicas de controlar-se a erosão do solo, que é sem dúvida uma das principais causas do decréscimo da produção dos terrenos inclinados.

Segundo o Anário Estatístico do Brasil, de 1937 a 1946, o rendimento cultural médio do Brasil de 30,7% para a mamona, 26,8% para o algodão, 11,5% para o milho, é de 9% para o café.

Este decréscimo no rendimento cultural deve-se à exaustão da fertilidade do solo pelas culturas, as pragas e doenças, mas em grande parte à erosão do solo.

Observando as baixas de produção nas terras erodidas, os agricultores, os técnicos e os governos começam a encarar a conservação da fertilidade do solo como um problema carecente de solução imediata e também progressiva.

Na 1ª Mesa Redonda da Conservação do Solo, apresentaram-se 72 teses sobre a Conservação do Solo ou assuntos muito correla-

tos, tais como calagem do solo, matéria orgânica no solo e tratamento racional de pastagens. Na maioria, foram apresentadas e não amplamente divulgadas.

A divulgação dessas teses constituirá inestimável patrimônio técnico para os estudantes de Agronomia, os técnicos, os agricultores e os homens de governo.

Muitas dessas teses divulgam resultados experimentais recentes obtidos em zonas representativas dos diversos tipos de solos do Estado de São Paulo, servindo, por isso, para outras zonas do Brasil.

São dados alarmantes e convincentes, merecendo citação especial os obtidos pela Secção de Conservação do Solo, do Instituto Agronômico de Campinas.

Várias teses, de outras secções trataram da formação de cafésal em curva de nível, uma das medidas essenciais para o controle da erosão em cafésais.

Uma tese de técnicos do Paraná mostrou que 60% dos terrenos cultiváveis daquele Estado carecem de calagem.

Foi bem debatida, também, a questão do levantamento conservacionista e do planejamento da exploração do solo, conforme a sua capacidade de uso.

Muito embora não tenha havido, no passado, o razoável intercâmbio entre os técnicos de Agricultura, na 1ª Mesa Redonda da Conservação do Solo, notamos muita cordialidade e muito interesse pela cooperação desses profissionais, de modo que haja uniformidade de métodos de trabalho e se informem do andamento de seus trabalhos.

Os trabalhos apresentados e os realizados nesse certame foram de natureza tal, que, no futuro, será lembrada a 1ª Mesa Redonda da Conservação do Solo, como um marco imperecível da evolução de nossa Agricultura.

Não terá essa Mesa Redonda o destino triste de muitas reuniões, em que os técnicos muito pouco ou nada falaram.

“O BONDE”

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Diretor — Guy P. de Freitas
 Redator Chefe — Antônio Rodas
 Gerente — José P. de Rezende
 Secretário — Marcos R. de Azevedo

ASSINATURA

Anual Cr\$ 20,00
 Semestral Cr\$ 10,00
 Exterior . . . mais Cr\$ 5,00
 Avulso Cr\$ 0,50
 Atrazado Cr\$ 0,60

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura
 Viçosa, Minas Gerais
 Impresso na Tipografia São José
 Rua Artur Bernardes

Notas da Redação

Por não termos feito, ainda, as necessárias modificações na certidão de registro de nosso periódico, na Manchete do mesmo continuarão a figurar os nomes da diretoria que nos precedeu, sendo porém, a atual assim composta:

Diretor: — Guy P. de Freitas
 Redator Chefe: — Antônio Rodas
 Gerente: — José P. de Rezende
 Secretário: — Marcos R. de Azevedo

Pedimos desculpas aos nossos leitores, sendo que tudo faremos para que nossa situação se regularize o mais breve possível.

—x—

Sendo um dos planos dos atuais orientadores desta Folha, a ampliação das atividades de “O Bonde”, assim como a melhoria da matéria de suas colunas, vimos pedir aos caros leitores que nos dignem com suas críticas e sugestões, para que melhor possamos planificar as normas que tentaremos seguir. Toda e qualquer opinião deverá ser encaminhada à Diretoria, de preferência por escrito, sendo por ela acatada e convenientemente estudada.

É lembra-te de que teu sangue também circula nas veias de “O Bonde” e este é a imagem de teu cérebro.

ANGUSTIA

Falam tanto de Amor... Amor...
 Quem, por fim, vem a ser então?
 Gôso, ou morte? Canto, ou dor?
 Dize, fala coração.

Quanto tempo bates frio
 dentro dêste peito meu.
 Julgo até que és flor de estio
 Sêca ao Sól que feneceu.

Fala, amigo meu de outróra.
 Quero ouvir tua voz, embora
 Sinta teus soluços roucos.

Nem sequer me falas. E aos poucos
 Sinto a Morte vir do horror
 E não sei o que é Amor.

Gingibirra

Curiosidades ESPORTIVAS

— As primeiras meias de pura seda para senhoras foram calçadas pela Rainha Elizabeth da Inglaterra no ano de 1561,

—x—

— O chinês, ao fazer uma saudação, não tira o chapéu da cabeça nem mesmo para as senhoras; mas, em compensação, costuma apertar nessas ocasiões a sua própria mão, o que não deixa de ser um hábito bastante higiênico.

—x—

— A 4 de maio de 1624, Peter Minult, designado pela Companhia das Índias Ocidentais Holandesas para governar a Nova Holanda, chegou à América e comprou aos índios toda a ilha de Manhattan onde hoje está situada a cidade de New York, por 24 dólares e uma garrafa de whiskey.

—x—

— Na Suécia, os químicos produziram recentemente o “fósforo de Repetição”; pode acender-se esse fósforo, apagá-lo e depois acendê-lo uma segunda vez.

—x—

— Na China para se fazer os funerais de uma criatura, seus parentes esperam com maior paciência um dia propício, coi-

Cumpre-nos informar, como primeira notícia esportiva do ano, a eleição para Presidente da A. E. E., cargo que se achava vago, tendo em vista a transferência de Peron.

Com a presença dos representantes de todas as Turmas, no dia 7 do corrente, Paí D'Egua foi eleito, novamente, conservando os chefes dos diversos Departamentos, nomeados por Peron.

Sábado, dia 12, realizou-se a tradicional partida de Futebol entre, Veteranos e Calouros. Partida toda favorável aos primeiros, que não encontraram resistencia.

A elevada contagem—11x1—bem demonstra o domínio dos “Augustissimos”, que se armavam e atacavam, como queriam. Contudo, foi uma partida movimentada, com momentos de maior ou menor en-

(Conclue na 4a. página)

sa que leva, às vezes, meses inteiros para acontceer,

—x—

— Os japoneses banham-se sempre em água quente, pois julgam que a água fria é perigosa à saúde.

SOCIAIS

Carnaval

*Tumba, tumba, tumba lê!
Tumba, tumba, tumba lê!*

E samba o negro, samba o branco, samba a moça, samba o velho, samba a alma. Eter, suor, entorpecentes, talvez lágrimas perdidas, vaporizadas, são o fino véu cobrindo a massa que expande o seu libido...

Aquela carcassa embriagada que lá pula, tenta, quem sabe?, cauterizar aquela chaga que lhe tortura a consciência de um amor perdido, de uma vida mal vivida. Aquele espírito leviano, resfolegando, não pensa que está maculando a sua castidade...

E o mundo bárbaro procura, assim, corrigir uma existência de quem o fracasso ou a desventura se apoderou.

Mas, será este o único caminho? Terá a loucura se transformado em lenitivo?

No Evangelho fala-se que Bem-Aventurados são os pobres de espírito, que a eles pertence o Reino dos Céus. Será egoísmo desejar que também nos pertença a Terra? Então, porque não usar da Razão? A vida é vida enquanto é vida...

Porque? ...

*Tumba, tumba, tumba lê!
Tumba, tumba, tumba lê!*

JECA

VIAJANTES :

Encontram-se, novamente, entre nós os Profs. Drs. José de Alencar e Silvio S. Brandão, que acabam de concluir cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos da América. A eles, "O BONDE" apresenta os seus votos de Boas-Vindas.

ANIVERSARIANTES :

Fizeram anos :

Dia 5 — Silvio Marques, calouro do M-1.

Dia 6 — Daza, velho amigo e formando do Superior.

Dia 8 — Francisco Máia, do S-3, e João Bittencourt, calouro do M-1.

Dia 10 — Mário N. Durão, nosso colega e colaborador do S-5.

Dia 11 — Bentô M. Lobo, calouro do S-1.

Dia 13 — José B. C. de Carvalho, colega do S-5.

Dia 16 — Smta. Olyvia Maria Pinto Coelho, do "grand monde" viçosense, querida pela sua graça e jovialidade por todos que a conhecem.

Dia 17 — Prof. Dr. Antônio Rezende, um grande amigo e colaborador deste periódico.

Aos aniversariantes, "O BONDE", apresenta os seus mais sinceros votos de felicidades.

CONVITE :

Enviado pelo Grêmio do Curso Médio, recebemos um convite para o entretenimento a ser realizado por esta associação, no dia 23.

Ficamos inteiramente gratos.

TEATRO:

E' sempre com muitos aplausos e a transbordar de satisfações que constatamos as grandes iniciativas e os empreendimentos arrojados.

A Sessão Teatral levada a público no dia 14 deste por membros da sociedade viçosense, interpretando "A Felicidade não tem Preço", comédia idealizada e escrita por Tarcisio Gomide e Renato Gomes, é digna daqueles predicados, sendo, portanto, merecedora dos nossos mais prestes elogios.

Este feito constituiu, pelo valor intrínseco da peça, pelo frutífero trabalho dos ensaiadores, pelo talento artístico dos atores, pela prestesa e harmonia dos cenários, e pela grande afluência ao espetáculo, uma animadora prova do grau cultural a que atingiu, já, a gente de nossa terra.

Os nossos parabens, as congratulações do Diretório Acadêmico da ESAV, a quem deles fez jús, e a nossa palavra de estímulo, apóio e cooperação, ao desenvolvimento constante e progressivo desta arte, que tão de perto nos toca e que tanto nos deleita, a Arte Dramática,

NOTA :

O "O BONDE" terá o máximo prazer de transcrever em suas colunas os natalícios, bodas, festas, enfim toda e qualquer reunião social de seus leitores e amigos da Cidade. Para tal basta que se dirijam a JECA, na redação desta folha.

COLUNA LONCA

Eu, ontem, meditei a respeito do "grande" sentido da Vida... Quedei-me perplexo quando a realidade chocante mostrou-me ser, êsse "grande", grande pela sua pequenês.

Senti a existência de um megalomaníaco em estado latente dentro de cada um de nós, que, à primeira oportunidade se exalta e, vorazmente, devora e aniquila tudo em derredor.

As gerações tem sido educadas num sentido negativo, no qual o personalismo exagerado se avulta em detrimento dos nossos sentimentos de vida comum e cooperação.

Têm-se preocupado muito com o endeusamento de certos cidadãos que por força de um Detrimento Social foram guindados aos pináculos da fama e glória pelos grandes movimentos ideólogo-sociais por que tem passado a Humanidade.

Têm-se negado ao homem comum, àquele que nesta Humanidade de cabotinos não apresenta nada de diferente, senão a sua pasmante naturalidade, um lugar de destaque nos Compendios de História da Civilização. Não desejamos que se historiasse a vida de cada um em particular, massim, da coletividade, da sociedade de que cada um é um reflexo e uma partícula, da massa que leva ao trono os homens e destrona os displicentes.

É forçoso que se creia serem os governos um produto da vontade coletiva, e, não, a vontade coletiva um produto dos governos. Luiz XVII e Robespierre foram seus mais flagrantes exemplos.

Desistam, meus senhores, de quererem ser cidadãos de 1ª. plana no cenário nacional e mundial.

Desistam, mas não se arreíçam em seus ânimos de bem construir e bem pensar. Se um dia alguém tiver que ser o comandante de algum movimento social, nestas plagas, se-lo-á, tão somente porque nêle o homem-comum confia e nêle vê, apenas um seu semelhante, talvez um pouco mais esclarecido.

A. L. Martins Lourenço